

## PS inviabiliza agendamento das alterações aos concursos de professores

### 10º Congresso aprova protesto que fará chegar ao grupo parlamentar do Partido Socialista

Depois de, em sede de comissão parlamentar da educação e ciência, todos os partidos reconhecerem a necessidade de suprimir a norma que determina alterações à graduação profissional em concursos como resultado da classificação obtida na avaliação do desempenho... Depois de ter sido assumido por esta Comissão que seriam estabelecidos os necessários contactos com o Ministério da Educação para que tal norma viesse a ser retirada do actual processo de candidatura... o PS, ontem, 23 de Abril impediu que a pretensão de agendamento do debate e da votação de uma proposta do grupo parlamentar do PCP, apoiada por toda a restante oposição, subisse a plenário.

Desta forma aquele grupo parlamentar revela manter os tiques de um passado de maioria absoluta que já não existe, perpetuando, neste caso, o problema que só a arrogância e o desnorde político do governo impedem de ser resolvido.

O 10º Congresso, já quase no final do primeiro dia de trabalhos aprovou um protesto que fará chegar ao parlamento.

#### Da posição aprovada

“Os delegados ao 10.º Congresso consideram inadmissível que o grupo parlamentar do PS tivesse vetado a pos-



sibilidade de, em tempo oportuno, poder ser aprovada uma lei que poria termo às gravíssimas injustiças e perversidades que resultarão de uma eventual aplicação de desempenho que, em alguns casos, se traduzirá em danos irreparáveis para muitos professores.

A consideração da avaliação de desempenho de concursos de mobilidade, para ingresso nos quadros ou para contratação, para além de ser de legalidade duvidosa, a aplicar-se este ano seria uma gravidade acrescida, tendo em conta a forma como

decorreu o designado primeiro ciclo avaliativo. As injustiças, irregularidades e ilegalidades que se criariam seriam bem maiores e mais graves do que a não aplicação da norma que prevê a consideração da avaliação.

Os delegados ao 10.º Congresso Nacional dos Professores lamentam que o grupo parlamentar do PS tenha vetado uma votação importante para os professores e educadores portugueses recorrendo, instrumentalmente a uma figura regimental da Assembleia da República.” ■

## “Diário de Notícias”: um título que omite a verdade

“Porque a liberdade de imprensa não pode significar direito ao ataque gratuito, o 10º Congresso Nacional dos Professores considera de baixo nível e desqualificada a forma como se exerce o jornalismo no *Diário de Notícias*, mas sim a linha editorial a que se sujeita, actualmente, este que já foi um diário de referência nacional”, sublinha a resolução aprovada esta manhã pelos delegados.

A assembleia magna da FENPROF condenou energicamente o título de primeira página do *DN* desta manhã – “FENPROF perde 10 000 sócios em 4 anos” –, observando a dado passo: “Em primeiro lugar desconhece-se onde foi o jornal encontrar a referência ao número de sócios em 2006. Em 2007, no seu 9º Congresso, a FENPROF declarou cerca de 65 000 associados. Hoje, três anos passados, são declarados praticamente 60 000 (59.679). Esta diferença deve-se, essencialmente, a três factores: a “limpeza” de ficheiros e sua reorganização; a aprovação de

normas estatutárias que colocam um limite temporal à condição de associado a professores desempregados; e a saída precoce de professores para aposentação (14.159 nestes três anos).”

“Portanto”, conclui a resolução aprovada em Montemor-o-Novo, “a diferença de associados entre 2007 e 2010 não significa uma redução da taxa de sindicalização, antes acompanha a redução do número de professores no sistema, como, aliás, o *DN* menciona na notícia interior, mas sem referência junto à manchete”. ■

Nº2 | 24 Abril 2010

Jornal do Congresso  
Montemor-o-Novo

10º  
CONGRESSO NACIONAL  
DOS PROFESSORES  
DAR VALOR AOS  
PROFESSORES  
MELHOR PROFISSÃO  
MELHOR ESCOLA PÚBLICA  
MELHOR FUTURO

## Órgãos da FENPROF Dirigentes eleitos. Mãos à obra!



Mário Nogueira



João Cunha Serra



Manuel Menezes

Na ponta final do 10º Congresso — certamente já após as 18h00 e antes da sessão de encerramento — serão apresentados os membros já eleitos para o Conselho Nacional, Conselho de Jurisdição e Secretariado Nacional.

Para cada um dos órgãos da Federação, os presidentes são: do **Conselho Nacional** - João Cunha Serra (SPGL); do **Conselho de Jurisdição** - Manuel Menezes (SPM). Mário Nogueira (SPRC) foi **reeleito Secretário-Geral**.

O Secretariado Nacional da FENPROF passa a ter a seguinte constituição:

**SECRETÁRIO-GERAL:** Mário No-

gueira

**SPGL:** António Avelãs, Anabela Delgado, António Nabarrete, Felizarda Barradas, João Paulo Videira, Lígia Galvão, Manuel Grilo e Maria do Céu Silva.

**SPN:** Manuela Mendonça, Abel Macedo, Henrique Borges, José Manuel Costa, Júlia Vale e Vítor Gomes.

**SPRC:** Anabela Sotaia, Francisco Almeida, João Louceiro, Luís Lobo e Manuel Rodrigues.

**SPZS:** Joaquim Páscoa, Rui Sousa e Antónia Fialho.

**SPM:** Marília Azevedo

**SPRA:** António Lucas

Dirigentes indicados pelo SPM, SPRA e SPE para o Secretariado Nacional, nos termos do Artº 38º, 3., dos Estatutos da FENPROF:

**SPM:** Paulo Cafôfo

**SPRA:** Clara Torres

**SPE:** Carlos Pato

O dirigente fundador da FENPROF, Mário David Soares, deixa de integrar os órgãos dirigentes da Federação, tendo desempenhado, nos últimos três anos, o cargo de presidente do órgão máximo da FENPROF entre Congressos. ■

## Saudação especial para os convidados nacionais presentes

No 10.º Congresso Nacional dos Professores para além dos mais de 800 delegados inscritos, estiveram presentes convidados de diversas proveniências, políticas, sociais, culturais, sindicais... que merecem um registo que perpetue este facto. Associaram-se a esta iniciativa António Teodoro, Paulo Sucena (os dois primeiros secretários-gerais da FENPROF) e Manuel Carvalho da Silva (CGTP-IN). Uma presença de três amigos que muito honram a Federação. Marcaram presença, também, que muito saudamos, os seguintes convidados nacionais: Carlos Pinto Sá (Presidente da Câmara de Montemor-o-Novo); Idalina Bento (Directora do Agrupamento de Escolas S. João de Deus); João Casanova Almeida (CDS); Mariana Aiveca (BE); António Filipe e Jorge Pires

(do PCP); Joaquim Correia (PEV); Maria do Carmo Tavares, Rui Paixão, Ricardo Galhardo e Deolinda Machado (da CGTP-IN); José Calçada e Bercina Calçada (do SIEE); João Palma (SMMMP); António Neves Borges (SINTAB); Joaquim Pereira Pires (FESDIT); Fátima Ferreira (ASPL); António José Ganhão (ANMP); António Danado (ANAFRE); Hortênsia Menino, João Marques e Helena Pires (da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo); José Figueira (Câmara Municipal de Vendas Novas); Hermínio José Corrêa e Fernando Luís Coelho (da CONFAP); Rui Namorado Rosa e Maria Elvira Palhinhas (do CPPC); Vitalina Sofiu (MDM); João Salvador Coelho (Comandante dos Bombeiros de Montemor-o-Novo). ■



**JF** Jornal da FENPROF  
O Jornal dos Professores

divulga!

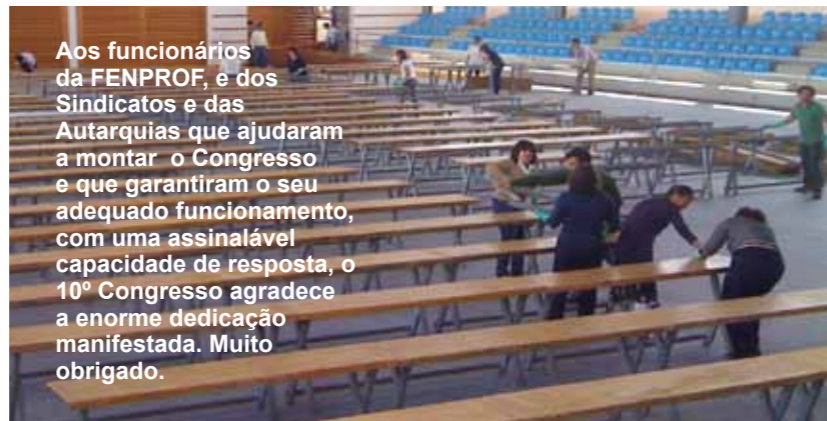






## "Uma organização como esta incomoda muita gente!..."

Na história da democracia portuguesa — que amanhã comemora mais um aniversário — têm sido muitos os momentos em que as organizações que lutam pelo futuro e pelos direitos dos cidadãos sofrem os mais variados ataques movidos por pessoas e entidades instrumentalizadas pelo poder político e pelos interesses estabelecidos. O boato, as tentativas de divisão, a mentira, são alguns dos instrumentos. Mudam-se os tempos, alteram-se também os recursos e os expedientes destas campanhas. Hoje, esses "agentes" ao serviço do passado escondem-se por detrás dos blogues e dos SMS. Outros põem-se em bicos de pés para serem citados por alguma comunicação social. Apesar das diferenças, os objectivos são os mesmos: fragilizar o movimento sindical docente e em particular a sua organização mais forte, mais representativa e mais combativa. Contemplando o vasto pavilhão onde hoje termina o 10º Congresso da FENPROF, com quase mil participantes, empenhados numa das maiores iniciativas sindicais do País, um repórter fotográfico comentava perante os colegas: "De facto, uma organização como esta incomoda muita gente!..." | JPO, Jornalista ■



Aos funcionários da FENPROF, e dos Sindicatos e das Autarquias que ajudaram a montar o Congresso e que garantiram o seu adequado funcionamento, com uma assinalável capacidade de resposta, o 10º Congresso agradece a enorme dedicação manifestada. Muito obrigado.



## Ouvimos e registámos

### Contribuição importante para o futuro da educação em Portugal



Um bom sistema de educação tem que contar com a participação activa de todos e não pode basear-se na imposição centralizada e autocrática de decisões. Um melhor sistema de educação tem que contar com os professores, não pode ser construído contra os professores. Estamos certos de que os professores reunidos neste Congresso estão empenhados na sua dignificação profissional e pessoal como uma das componentes indispensáveis a um bom sistema educativo. Estamos certos que, como a FENPROF já demonstrou, este Congresso dará uma contribuição importante ao futuro da educação em Portugal. | Carlos Pinto Sá, Presidente da CM de Montemor-o-Novo

### Valorizar e credibilizar as vias profissionais

É fundamental que o Governo avance com medidas concretas que permitam valorizar, consolidar e credibilizar as várias modalidades de educação e formação e que assuma,

de uma vez por todas e sem falsas retóricas, as vias profissionalizantes como um vector estratégico para a concretização de um novo modelo de desenvolvimento do país e dos cidadãos. | Anabela Sotaia

### Pelo regresso da gestão democrática

O modo de vida democrático aprende-se com experiências democráticas. O projecto educativo de uma escola não pode ser dissociado da sua organização interna e dos seus modos de funcionamento. A democratização do governo da escola deve ser defendida não só pelo seu valor intrínseco no quadro da garantia dos direitos sociais e de cidadania, mas também pelo seu impacto na promoção de uma educação para a democracia e para a participação social e cívica. | Manuela Mendonça

### Ensino Superior e Investigação

O combate ao alastramento da opção pelo modelo das fundações públicas de direito privado deverá manter-se uma orientação essencial da FENPROF, pois por essa luta passa a resistência à imposição de formas de gestão de tipo empresarial, determinadas por critérios de rentabilidade económica e de mercado, o que é incompatível com as missões confiadas pela sociedade ao ensino superior. | João Cunha Serra

## À conversa com um delegado... Os professores, a escola, a administração pública e a defesa dos interesses dos cidadãos



Manuel Pires da Rocha

A acção e a luta dos professores do ensino especializado estiveram presentes no 10º Congresso pela voz de Manuel Pires da Rocha, docente do Conservatório de Música de Coimbra ("somos, desde 1985, apenas seis escolas públicas em todo o país"). Mas a sua intervenção foi mais longe...

À conversa com o "Jornal do Congresso", este delegado realçou a importância da assembleia magna da FENPROF como jornada de defesa e valorização da escola pública, de qualidade, para todos, e também de valorização dos docentes, "trabalhadores de uma das mais notáveis conquistas da humanidade".

"A Escola do Portugal democrático foi desenhada para ser coisa pública. Essa sua natureza, pela qual lutamos, é a mesma que hoje, no nosso país e em todo o mundo capitalista, sofre repetidos e sérios ataques", alerta Pires da Rocha.

### "Não estamos sós!..."

Desmontando as ideologias da receita "menos Estado, melhor Estado", como forma de privatizar, desmembrar os serviços públicos e de atacar os trabalhadores que em todo o país asseguram as funções sociais do Estado, o docente reafirma no diálogo com a nossa reportagem que a "FENPROF tudo tem feito para somar a voz poderosa dos professores à reivindicação de uma Administração Pública valorizada, em sintonia com a Constituição da República".

"Temos de encarar com muita determinação a nossa actividade na Frente Comum da Administração Pública porque nós não estamos sós. A educação não é uma ilha... Não se trata só de defender a profissão docente. Os nossos problemas existem porque são os mesmos de todos os trabalhadores. Está em causa o serviço público e a defesa dos interesses dos cidadãos", concluiu. | JPO, Jornalista ■



## Curiosidades

### 10.º Congresso – alguns números

Um Congresso como o da FENPROF reflecte diversas realidades. Por um lado as características dos contextos regionais, por outro as vivências locais, das escolas e dos agrupamentos em cujos ambientes educativos constroem o dia-a-dia do progresso do país. Esse é, também, o trabalho de cada um de nós. Trazer para o centro do debate político os problemas que sentimos diariamente, enquadrando-os na acção da FENPROF, para que a conquista de uma melhor escola pública e uma melhor profissão seja uma realidade. Há, no entanto, alguns números, que fazem outro retrato e que nos habituamos a ter como importantes para a organização da vida sindical. Neste congresso 59% são mulheres, 1,3% têm menos de 30 anos e 39,8% têm 51 ou mais anos. O grupo maior é, contudo, o que se localiza entre os 31 e 50 anos, com uma presença de 47,2% dos delegados. Neste universo, 13,9% são delegados sindicais e 36,6% são dirigentes dos sindicatos da FENPROF. Os restantes 50,5% pertencem aos núcleos sindicais de base e não tendo qualquer cargo sindical. Sem quaisquer análises que possam fazer uma leitura que seria sempre parcial, deixamos os números, numa selecção que não é aleatória. Reflecte algumas perguntas que alguns delegados foram fazendo e para as quais fomos procurar as respostas. ■

## Instantâneos

